

Brodersohn confirmou intenção da moratória

LUIZ ROBERTO
MARINHO

Da Editoria de Economia

O secretário da Fazenda da Argentina, Mário Brodersohn, veio, viu e disse: a Argentina pretende decretar a moratória. Foi essa sua rápida missão, na quarta-feira à noite, carimbada como secreta, mas que acabou desvendada pela habilidade do fotógrafo Jamil Bittar, do jornal *O Globo*, que o flagrou deixando a residência do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, após se despedir dele com um cordial "buenas noches".

A missão foi deflagrada na mesma quarta-feira, de manhã, por um telefonema disparado de Buenos Aires a Bresser pelo ministro da Economia argentino, Juan Sourrouille. No telefonema, Sourrouille solicitava que recebesse Brodersohn, que tem na Argentina a mesma função do assessor especial para a negociação da dívida, Fernão Bracher. O Palácio do Planalto ar-

mou todo o esquema, despachando o chefe do cerimonial, Júlio César, para receber no aeroporto o emissário do governo Raul Alfonsín.

No início da noite, houve um telefonema entre Bresser e o chanceler Abreu Sodré. Segundo fontes do Itamarati, o ministro da Fazenda disse a Sodré que a pretensão argentina de decretar a moratória, apesar de dolorosa para o governo Alfonsín, comprovava a tese brasileira, incansavelmente defendida por ele aqui dentro e em foruns internacionais, de que não cabem mais soluções puramente convencionais para resolver o problema do endividamento externo dos países em desenvolvimento.

A Argentina, assim como o México, raciocina Bresser, seguiu o figurino que o Brasil, agora, tenta evitar nas longas conversações de Bracher com o comitê dos bancos credores, em Nova Iorque. Renegociou a dívida de forma tradicional, fez um acordo "stand by"

com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e continuou com os mesmos problemas de déficits no balanço de pagamentos e queda de reservas cambiais que enfrentava antes.

Brodersohn desembarcou e foi ao Palácio da Alvorada, onde conversou com o presidente José Sarney, Bresser e o seu secretário de Assuntos Internacionais, embaixador Rubens Barbosa, que acompanhou de perto todos os preparativos da missão. A conversa se prolongou depois na residência do ministro da Fazenda, onde somou-se à roda, que continuou com Barbosa, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

As fotos de Jamil Bittar no *Globo*, ontem, levaram todo o Governo a um pesado silêncio e a tentativas inúteis de despistamento. "Não posso falar nada, me desculpem", repetiu durante toda a tarde de ontem, aos vários jornalistas que o procuraram, o embaixador Barbosa.